

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FAJÕES



Relatório de Autoavaliação e Plano de Melhoria

2016-2017

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento

O Gabinete de Avaliação e Prospeção adiante designado por GAP procedeu à avaliação das ações e atividades do Agrupamento ao longo do presente ano letivo com base na Planificação do Processo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Fajões que segue em anexo.

Esta avaliação foi realizada no âmbito dos seguintes domínios:

- Prestação do Serviço Educativo (PSE)
- Resultados (R)
- Liderança e Gestão (LG)

No que respeita ao domínio PSE e na área específica de análise de Planeamento e Articulação, tendo como base a análise das atas de Departamento, Conselho de Turma e Planos de Turma verificou-se que os dados relativos ao percurso escolar dos alunos foram utilizados na conceção dos planos de turma e na seleção das medidas implementadas para melhorar os resultados dos discentes. Ainda no que concerne a esta área específica de análise e após estudo dos questionários direcionados para a avaliação da articulação entre docentes nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês verificou-se que relativamente às reuniões de articulação quinzenais, 95,2% dos docentes refere que o trabalho desenvolvido nestas reuniões teve reflexo efetivo nas aulas de apoio/assessorias. No entanto, a coordenação/supervisão às assessorias em contexto de sala de aula poderia ser mais efetiva.

Na área que concerne às práticas de ensino e no que diz respeito aos questionários relativos aos apoios pode-se inferir das perceções dos alunos que estes são globalmente profícuos, na medida em que 82,8% afirmam que as aulas de apoio ajudam a compreender melhor a matéria, possibilitam o esclarecimento de dúvidas (88,8%) e a melhorar os resultados escolares (75%), situação corroborada pela totalidade dos professores (100%), quando afirmam que estão a possibilitar a realização de aprendizagens pelos alunos, acreditam no sucesso da medida e referem que os alunos estão a tirar partido destas aulas. No que diz respeito à distribuição destes recursos, 66,4 % das respostas assinalam a necessidade de aulas de apoio para a própria turma, situação em que cerca de 20% dos docentes considera que estas deveriam ser concentradas nas turmas de ritmo mais lento de aprendizagem, apesar de discordarem da eliminação das medidas quando se verificar a melhoria de resultados. Relativamente ao trabalho desenvolvido pelos professores, a maioria dos alunos (57,8%) afirma que o trabalho desenvolvido pelos docentes é diferenciado, o que está de acordo com as respostas dos docentes, quando estes indicam que o investimento docente nestas aulas é significativo (91%), no entanto referem que não é estimulante (54,6%). Apesar deste

envolvimento docente, os professores consideram que a assiduidade dos alunos deveria ser mais significativa, sendo residual o número de alunos não autorizados pelos encarregados de educação a frequentar estas aulas.

No que concerne às assessorias, a grande maioria dos alunos e dos docentes reconhecem que esta ação foi, igualmente, profícua, pois a grande maioria dos dois grupos considera que os alunos aprendem mais e melhor, sentem-se mais apoiados e os resultados são melhores com dois professores em sala de aula. Relativamente ao comportamento, a totalidade dos docentes, considera que esta medida contribui para a melhoria dos comportamentos em sala de aula, no entanto, apenas 46,6% dos alunos corrobora esta afirmação. Os docentes referem que esta medida proporciona a realização de atividades diferenciadas na sala de aula, as quais ajudam a combater o insucesso escolar, no entanto, apenas 41,4% dos alunos considera vivenciar esta prática. Os docentes e os alunos partilham da opinião de que os encarregados de educação consideram estas medidas (apoio e assessorias) positivas.

No que diz respeito às reuniões de articulação quinzenais, 61,6% dos docentes refere que o trabalho desenvolvido nas reuniões de articulação tiveram reflexo efetivo nas aulas de apoio/assessorias. A coordenação/supervisão às assessorias em contexto de sala de aula poderia ser mais efetiva.

No que concerne à metodologia organizacional de promoção do sucesso dos alunos, denominada, projeto Fénix, verificou-se que o trabalho mais individualizado, dirigido e diferenciado permitiu o desenvolvimento das aprendizagens, aos discentes. Os docentes envolvidos reúnem quinzenalmente (90 minutos) para articularem a nível dos conteúdos e a nível pedagógico.

Esta medida foi avaliada através de questionários aplicados a docentes e discentes cuja taxa de resposta foi de 100% para os alunos e de 84,6% para os professores.

Da análise dos resultados obtidos infere-se que praticamente a totalidade dos alunos (93%) e a totalidade dos docentes, consideraram que a implementação do projeto fénix foi uma atividade profícua, uma vez que permitiu aos alunos aprender mais e melhorar os seus resultados. A maioria dos alunos concordaram que os discentes que não vão para as turmas Fénix/Ninhos também aprendem mais porque a turma fica com menos alunos. Metade dos alunos concordaram que beneficiando desta medida têm melhores notas e 80% referem que os alunos que tinham piores notas em anos anteriores, se esforçaram por aprender mais. Cerca de 70% dos discentes concordaram que gostaram de ter estado numa turma que beneficiou do projeto e sentiram-se altamente motivados para aprender. A maioria dos docentes (80%) referiu que se sentiram motivados para lecionar neste projeto uma vez que permitiu um trabalho diferenciado com os alunos. A totalidade dos docentes e 86,7% dos alunos, concordam que os pais/encarregados de educação gostaram que a Escola tivesse promovido este projeto e que a

Escola faz tudo para que os alunos aprendam mais e tenham melhores resultados. No que diz respeito ao comportamento 66,7% dos alunos considera ter melhorado em relação ao ano passado, quer se encontre a frequentar o ninho/fénix quer em contexto turma. O mesmo foi referido por 60% dos docentes. A grande maioria dos alunos (80%) gostaram de ter estado numa turma que beneficiou deste projeto e 93,3% gostou de poder ir para os ninhos/Fénix quando sentiu dificuldades. Mais de dois terços dos alunos inquiridos (77,9%) concordaram que este ano aprenderam muito mais Português e Matemática porque frequentaram uma turma que usufruiu do projeto. A maioria dos alunos (68,9%) e dos docentes (90%), concordaram que as mudanças de alunos das turmas para a turma Ninhos/Fénix e vice-versa não causam qualquer problema.

Ainda neste contexto, 80% dos docentes consideraram que todos os alunos aprenderam mais, verificaram que os resultados melhoraram relativamente ao ano anterior, consideraram que os alunos se esforçaram mais este ano, tiveram mais vontade de aprender e todos os docentes referiram o elevado grau de satisfação por parte dos discentes com a implementação deste projeto. Em relação às reuniões de articulação, 80% dos docentes concordaram que as mesmas contribuíram positivamente para o desenvolvimento do projeto, no entanto 20% consideraram que estas não deveriam continuar a existir. A totalidade dos docentes é de opinião que esta medida de promoção de sucesso deve continuar a ser implementada.

Relativamente às medidas aplicadas aos alunos com necessidades educativas especiais, com base na análise das atas de conselho de turma e nos Planos Educativos Individuais verificou-se que as mesmas foram adequadas, visto que quase todos os alunos abrangidos pelo Dec. - Lei 3/2008 obtiveram sucesso.

Quanto à valorização da dimensão artística, cultural e ambiental verificou-se que o grau de consecução de todas as atividades ficou próximo dos 100% e foram praticamente todas avaliadas com muito bom. Apenas uma percentagem pouco significativa de atividades foi avaliada com bom.

No domínio da Prestação do Serviço Educativo, na área específica de análise, Práticas de Ensino, foi realizado o “Acompanhamento e Supervisão da Prática Letiva” Esta dimensão de análise foi implementada nas assessorias e nos apoios. Todos os intervenientes consideraram que esta supervisão é bastante enriquecedora e tem um impacto positivo na implementação das estratégias de aprendizagem conducentes ao sucesso dos alunos.

No que concerne as ações de inovação educacional e metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens foi dada continuidade ao projeto dos Tablets que se tinha iniciado no 10º ano e estendeu-se aos restantes anos do secundário. Considera-se que este projeto dá resposta às especificidades da população escolar e pode proporcionar estratégias conducentes

a um sucesso escolar real, com reflexos já bastante animadores em momentos da avaliação externa.

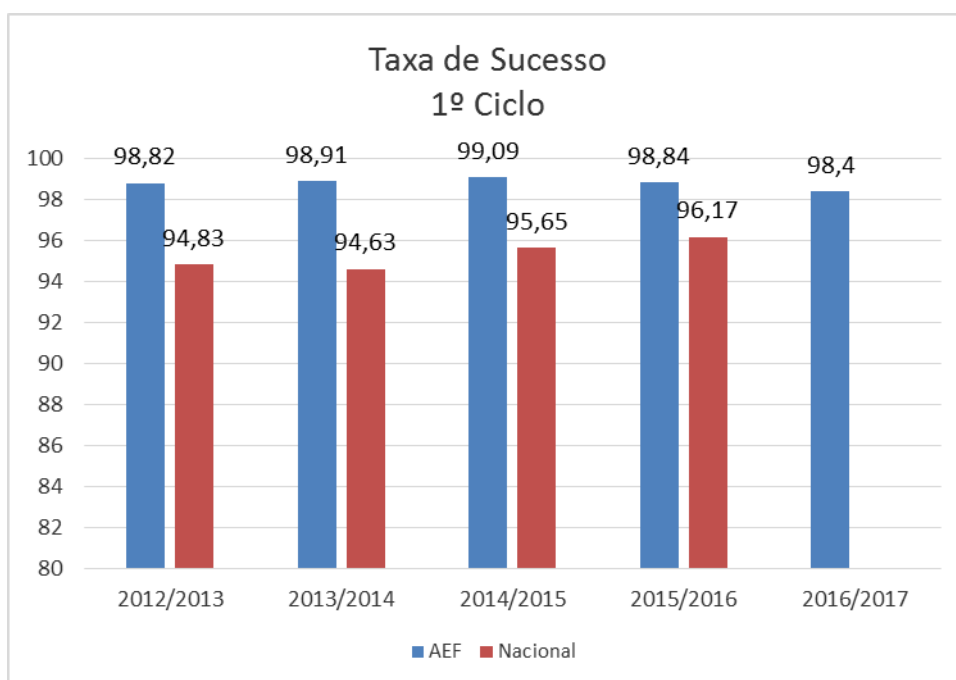
Cursos profissionais- avaliação da qualidade do processo formativo

Neste percurso formativo verificou-se que todos os alunos que frequentavam o 12º ano concluíram a dupla certificação com sucesso. Constatou-se igualmente em sede de formação em contexto de trabalho a acuidade da formação ministrada no Agrupamento pelos convites recebidos pelos discentes para continuarem nas empresas onde desenvolveram a sua formação e pelo Agrupamento para enviarem alunos no próximo ano letivo para desenvolverem a sua formação em contexto de trabalho nas mesmas empresas.

No que diz respeito aos 10º e 11º anos, o sucesso na conclusão dos módulos foi bastante elevado, o que espelha a qualidade do trabalho desenvolvido por todos, docentes, discentes e encarregados de educação.

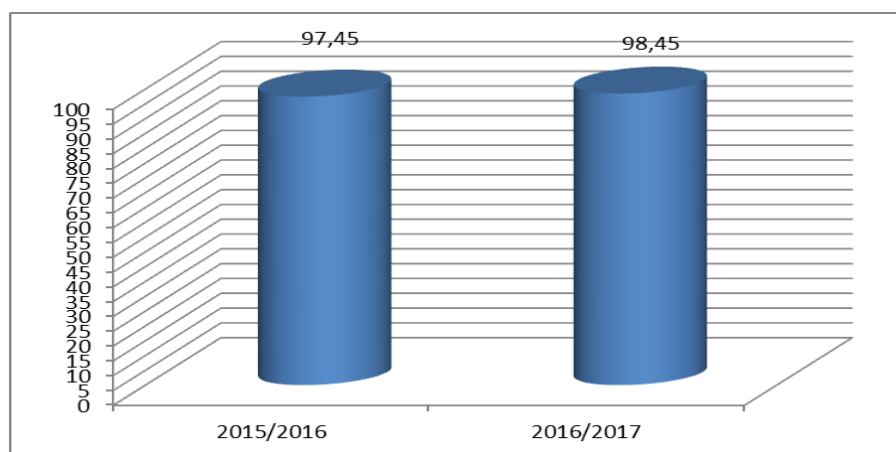
No domínio dos resultados, e na área específica dos resultados académicos verifica-se alguma evolução dos resultados internos.

1ºCiclo



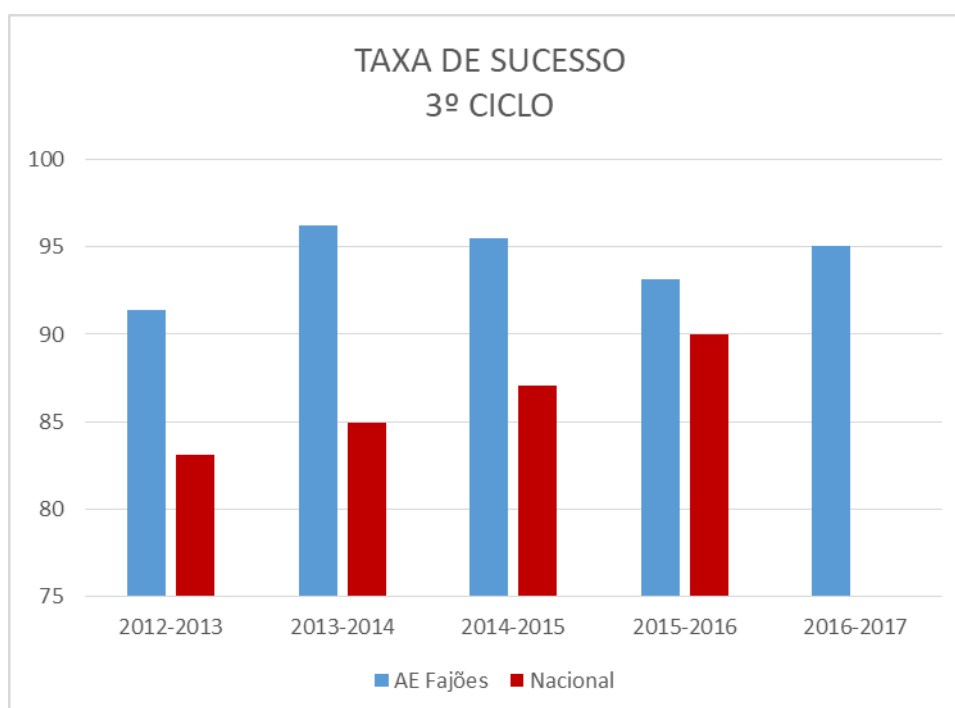
Após análise dos resultados dos alunos, a taxa de sucesso (98,4%) foi similar à taxa 15/16.

2º Ciclo



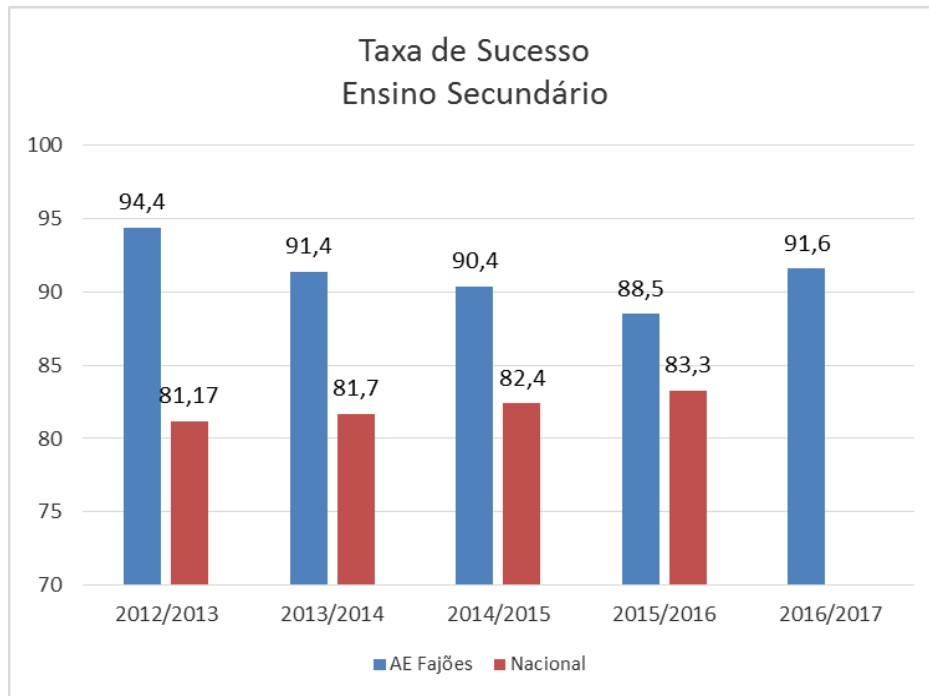
A taxa de sucesso no 2º ciclo mantém-se em valores bastante significativos.

3º Ciclo



No que diz respeito à avaliação interna, verifica-se que a taxa de sucesso no 3º ciclo é de 95,10%. A percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 3º ciclo foi de 61,58%.

Secundário

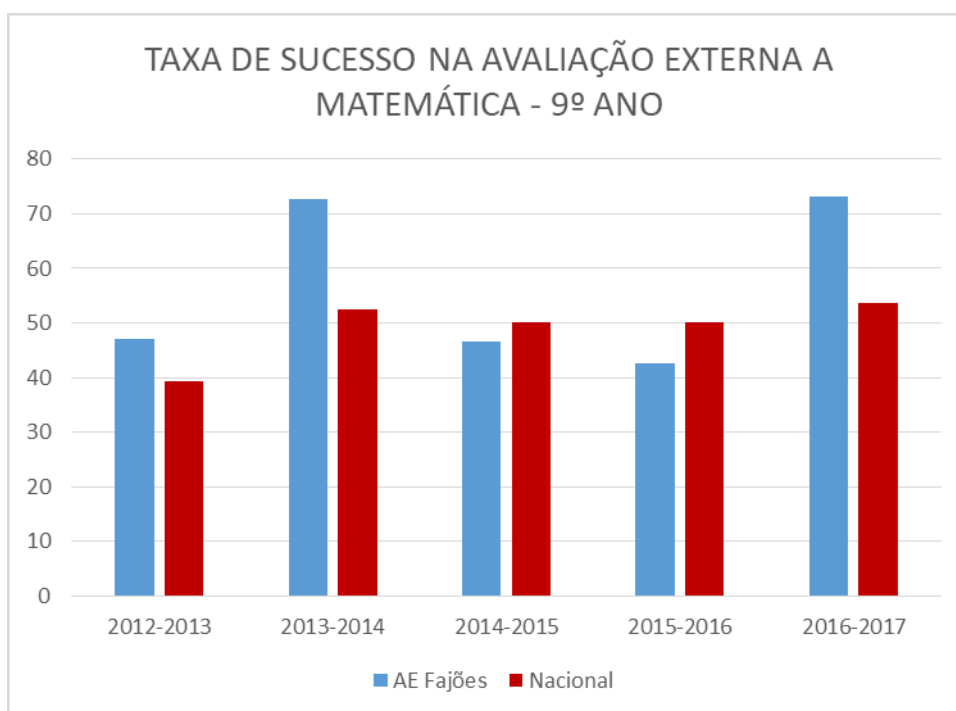
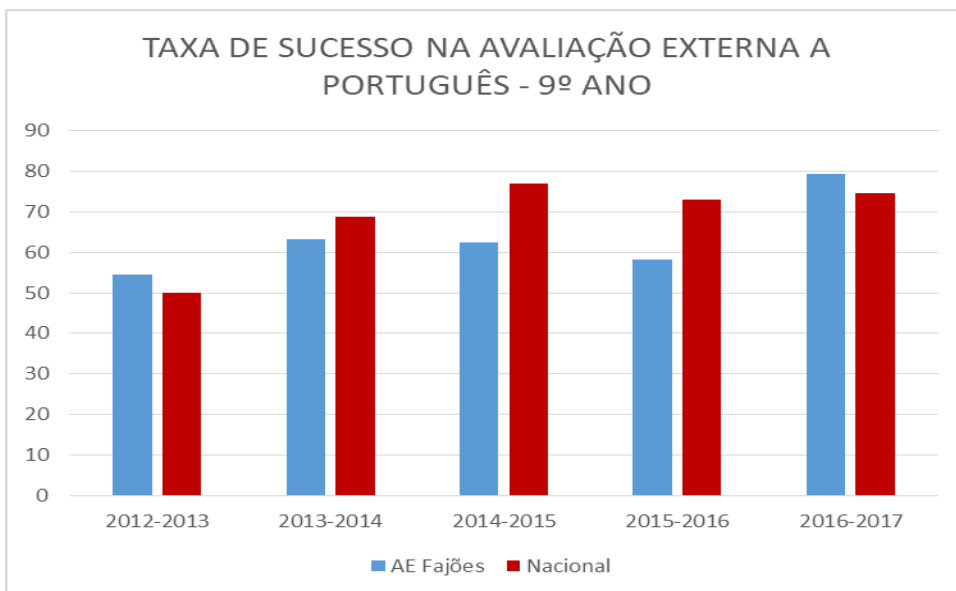


A taxa de sucesso escolar foi no 10º ano de 95,5%, de 92,3% no 11º ano e no 12º ano foi de 84,6%. A taxa de sucesso no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos foi de 91,6%.

No domínio dos resultados, e na área específica dos resultados académicos, a evolução dos resultados externos contextualizados está de acordo com o que se apresenta nos gráficos seguintes:

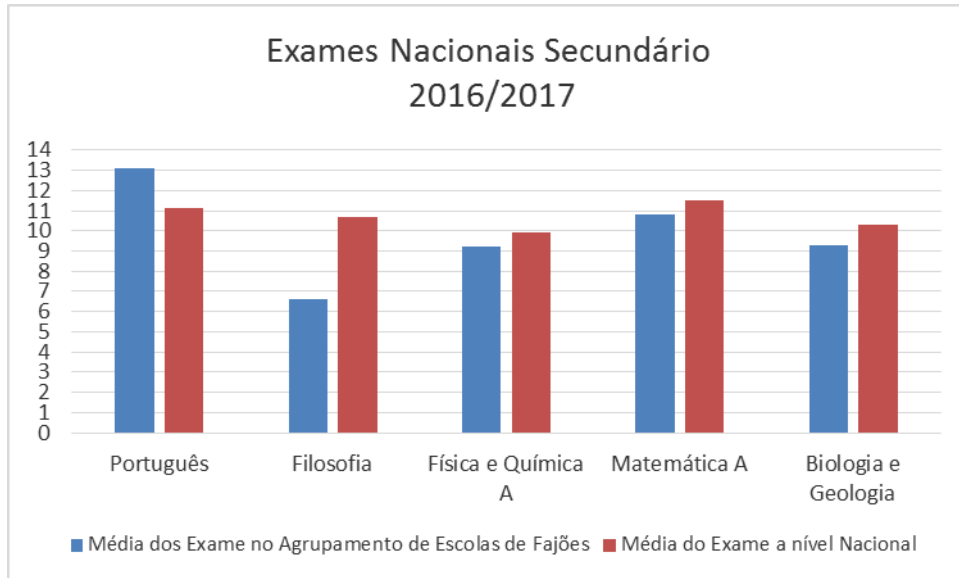
3ºCiclo

As taxas de sucesso a Português e a Matemática foram superiores à nacional assim como a média das classificações.



Secundário

Os resultados da avaliação externa a Português são superiores aos nacionais, nas restantes disciplinas alvo de exame estão ligeiramente abaixo.



A nível da interrupção precoce do percurso escolar verificou-se que num universo de 1189 apenas 2 alunos se enquadram neste indicador, o que corresponde a 0,16%.

No domínio dos resultados, na área específica de análise dos resultados sociais, verificou-se que a nível do cumprimento das regras e disciplina para cerca de 1189 alunos apenas foram aplicadas 100 medidas corretivas e 9 medidas sancionatórias. Este indicador evidencia a necessidade de se continuar a desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento sustentado das competências sociais e de prevenção de comportamento menos adequados, tais como, tutorias, “vamos disciplinar”, GIA, entre outros.

No domínio dos resultados, na área específica de análise, reconhecimento da comunidade¹, o grau de satisfação da comunidade educativa é bastante significativo.

Na área específica de análise, impacto da escolaridade no percurso dos alunos verificou-se que 88% dos alunos está certificado para continuar o seu percurso escolar no ensino superior.

No domínio da Liderança e Gestão, na área específica de análise, autoavaliação e melhoria, constata-se que foram sendo avaliadas ao longo do ano letivo, todas as ações realizadas. As

¹ Resultados obtidos através do programa AVES.

ações inscritas no Plano Plurianual de Melhoria foram sendo avaliadas de acordo com os instrumentos e calendarização constantes no Plano de Melhoria.

Verifica-se que 97,4% das atividades do Plano Anual de Atividades e 100% do Plano Plurianual de Melhoria foram realizadas. 87,6% das atividades foram avaliadas pelo GAP e as restantes pelos professores responsáveis.

No domínio da Liderança e Gestão, na área específica de análise, grau de consecução do plano de melhoria, das metas do projeto educativo e do PPM verifica-se que todas as medidas com avaliação positiva, bem como as sugestões de melhoria do plano do ano letivo anterior foram implementadas. Concomitantemente, foram implementadas outras, inscritas no PPM, que também contribuíram para o sucesso global do Agrupamento.

Neste enquadramento e face aos resultados obtidos na avaliação externa e interna, consideram-se como domínios a melhorar:

- Avaliação externa do ensino secundário;
- A taxa de sucesso a Matemática no 3º ciclo;
- A qualidade do sucesso no Ensino Básico (número de alunos sem níveis inferiores a três).

Sugerem-se como objetivos prioritários:

- Manter e melhorar os resultados nas avaliações externas no 3º ciclo e no secundário, respetivamente;
- Melhorar a qualidade do sucesso (número de alunos sem níveis inferiores a três);
- Envolver e motivar os alunos para a realização de novas aprendizagens;
- Oferecer respostas educativas diversificadas e de acordo com as necessidades dos alunos;
- Continuar a utilizar estratégias diferenciadas;
- Continuar a promover a articulação inter e intradisciplinar;
- Continuar a promover a imagem das boas práticas do Agrupamento junto da comunidade e externamente.

Para a consecução destes objetivos propõem-se as seguintes estratégias de melhoria:

- Continuar a implementar o projeto Fénix no 2º ano de escolaridade do 1º ciclo (prevenção do insucesso);
- Manter o projeto Fénix no 2º Ciclo às disciplinas de Português e de Matemática;
- Manter as assessorias e os apoios no 3º ciclo.
- Manter os apoios no ensino secundário às disciplinas sujeitas a avaliação externa (incluir Filosofia no 3º período);
- Manter as boas práticas de transição de ciclo, SPO, GIA e equipa multidisciplinar;
- Continuar a divulgar permanentemente as boas práticas à comunidade.

O Diretor,
António Camilo Pinho Silva